

Relatório sobre o mercado de trabalho português e europeu





Contexto Europeu

Após um número recorde de eleições nacionais em 2024, muitos países europeus vão ter de se adaptar a novos governos. As políticas governamentais irão procurar abordar o crescimento do mercado de trabalho, uma vez que muitos destes países enfrentam o envelhecimento populacional, a escassez de competências, a inflação salarial e os elevados custos de mão-de-obra. A maioria irá procurar reduzir a incerteza para incentivar maiores investimentos, aumentando assim o número de contratações.

A Europa não é o único continente a ter registado uma desaceleração nas contratações desde o número recorde de vagas de emprego em 2022. A taxa de empregos não preenchidos está atualmente 2,9% acima da média. Além disso, existem países na Europa de Leste que atraem talento a um ritmo mais rápido do que as economias mais desenvolvidas do Ocidente. A maioria dos países está a enfrentar o envelhecimento populacional, com mais pessoas a aproximarem-se da reforma nesta década do que novos profissionais a entrar no mercado de trabalho. Este problema está a ser resolvido através da contratação de talentos

estrangeiros, sendo que Espanha foi o país que mais fez este trabalho, empregando mais de 700.000 imigrantes em idade ativa nos últimos três anos.

As organizações de todo o continente procuram novos caminhos para encontrar talentos e aliviar a escassez de competências provocada pela redução da força de trabalho e pela falta de investimento. A mobilidade interna, o talento estrangeiro, a crescente utilização de trabalhadores temporários especializados (freelance) e a relação entre as instituições de ensino e as exigências do mercado vão ser fundamentais em 2025.

Com Donald Trump na Casa Branca, a Europa deverá manter uma relação forte com os Estados Unidos, apesar das suas políticas de “América em primeiro lugar”. O primeiro-ministro polaco, Donald Tusk, vê isto como uma oportunidade, dizendo que “a era da externalização geopolítica acabou. A Europa precisa agora de amadurecer e acreditar na sua própria força”.





Contexto Português

Portugal tem registado uma diminuição gradual no número de vagas de emprego desde o pico de 2022.

Atualmente, as vagas de trabalho têm diminuído mês após mês durante os últimos meses, situando-se agora abaixo dos níveis pré-pandemia. A taxa de desemprego, relativamente baixa, tem criado um mercado de trabalho favorável aos candidatos, permitindo que muitos consigam salários mais elevados devido à escassez de competências em várias áreas.

A estabilidade económica e o crescimento serão cruciais este ano, com o Governo a apontar para um crescimento do PIB de 2%, embora a previsão do FMI seja mais moderada, com uma estimativa de 1,6% para 2025. O investimento é necessário para impulsionar o mercado de trabalho e criar mais empregos, algo que tem sido inferior ao registado por outras economias europeias desde a pandemia.

Este ano, o foco será nas faixas etárias mais jovens e nos talentos de entrada no mercado de trabalho, pois as empresas estão a perceber as consequências da saída precoce de profissionais experientes, que está a provocar uma redução da força de trabalho e que poderá representar desafios a longo prazo.

2023 foi um ponto de inflexão demográfico, pois Portugal sofreu uma desaceleração no crescimento populacional natural, com uma redução significativa no número de nascimentos. O investimento em requalificação, mobilidade interna, planeamento sucessório e na contratação de profissionais de outros setores ou países será essencial para enfrentar os desafios futuros.



Portugal

As vagas de emprego em Portugal estão atualmente cerca de 5% a 10% abaixo dos níveis anteriores à pandemia, com base nos dados de 2024.

As vagas de emprego em Portugal têm diminuído mês após mês desde fevereiro de 2024, com o pico pós-Covid de mais de 100.000 vagas registradas em 2022 a parecer um passado distante. Esta queda era esperada, já que era improvável que as vagas mantivessem níveis recordes. Atualmente, 8 dos 16 setores de atividade enfrentam uma diminuição no número de vagas, que já está abaixo dos níveis pré-pandemia.

A procura continua a ser difícil de ser satisfeita pela oferta de candidatos. O INE (Instituto Nacional de Estatística) estima que existiam 1,3 pessoas desempregadas por vaga em Portugal, um valor superior ao mínimo de 0,9 registado em 2022, mas abaixo da média de 2,5 dos últimos 20 anos.



“Em 2021, havia 40% mais vagas de emprego em Portugal do que antes da pandemia. Agora, o número de vagas está 8% abaixo dos níveis pré-pandemia. Em outubro de 2024, foram registradas cerca de 95.000 vagas em todos os setores.”

Previsão de crescimento modesta para 2025, com Portugal abaixo da meta de crescimento ideal de 2%.

No ano passado, a economia de Portugal recuperou da “recessão” com dois períodos consecutivos de crescimento negativo do PIB no final de 2022. Desde então, o país registou um aumento de 1,1% nos primeiros três trimestres de 2024, superando o crescimento anual de 0,3% registado no ano anterior.

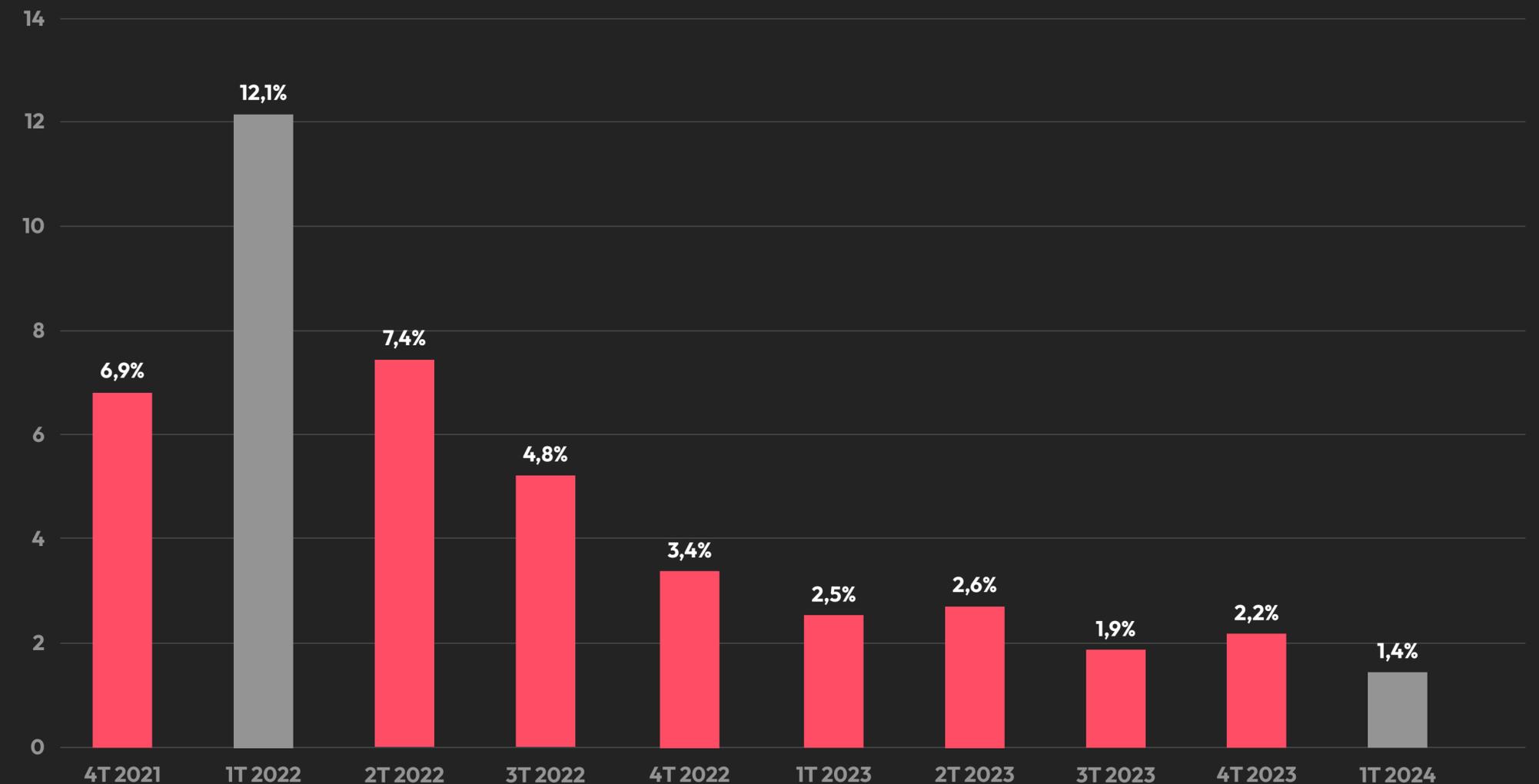
Apesar disso, o crescimento económico continua aquém da meta anual de 2,5%. Infelizmente, espera-se que esta estagnação económica persista em 2025. A previsão é que a economia portuguesa cresça apenas 1,0%, ficando novamente distante da meta de 2,5% pela segunda vez consecutiva.

Este resultado é explicado pela baixa produtividade, pelo fraco consumo das famílias e subsequente redução da renda disponível, pela falta de investimento em infraestruturas e pelas desigualdades regionais.

Se estas questões forem abordadas, podemos esperar que o crescimento económico ultrapasse a modesta previsão para 2025.

“Embora Portugal tenha tido um desempenho relativamente melhor do que outras grandes economias europeias, ocupa apenas a 13ª posição entre os países da União Europeia em termos de crescimento do PIB.”

Taxa de Crescimento do PIB em Portugal desde Janeiro de 2023

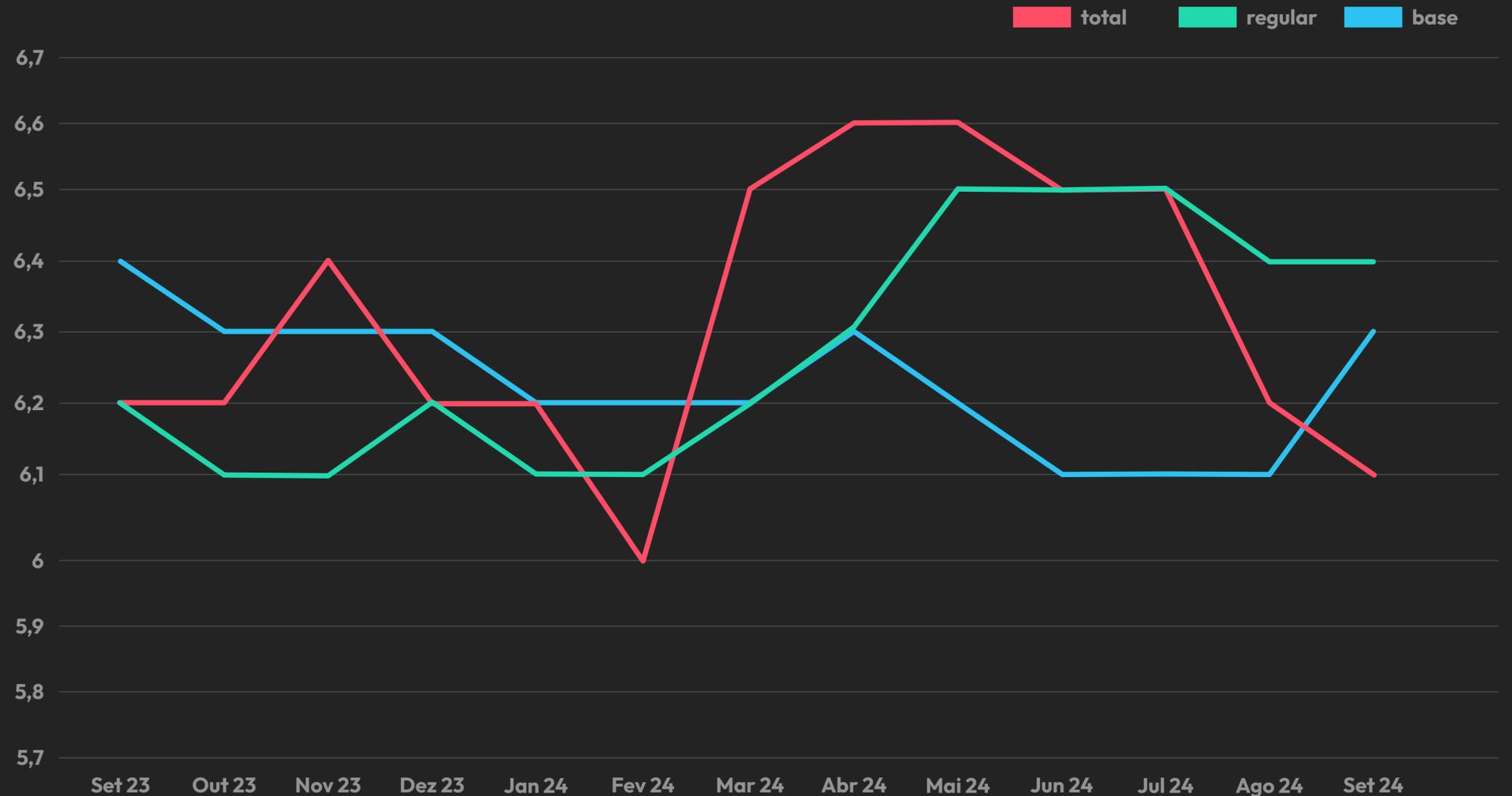


Os salários em Portugal têm crescido, mas o aumento tem sido apenas ligeiramente superior à inflação, resultando numa recuperação moderada do poder de compra.

A inflação salarial em Portugal caiu 5% pela primeira vez em mais de dois anos, à medida que a diferença entre os salários e a inflação diminuiu ligeiramente. Desde setembro de 2023, os trabalhadores portugueses têm beneficiado de um crescimento salarial superior à inflação, com um aumento real (ajustado pela inflação) de cerca de 1,9% em agosto de 2024. No entanto, Portugal tem enfrentado dificuldades em impulsionar os salários a longo prazo.

“Mesmo após um período recorde de 25 meses de crescimento salarial superior a 5%, a alta inflação fez com que os trabalhadores estivessem apenas 12€ por semana melhores em termos reais do que há dois anos, e €18 melhores do que em 2008.”

Variação homóloga da remuneração bruta mensal média por trabalhador (total, regular e base)



Desemprego baixo: uma história de sucesso da última década.

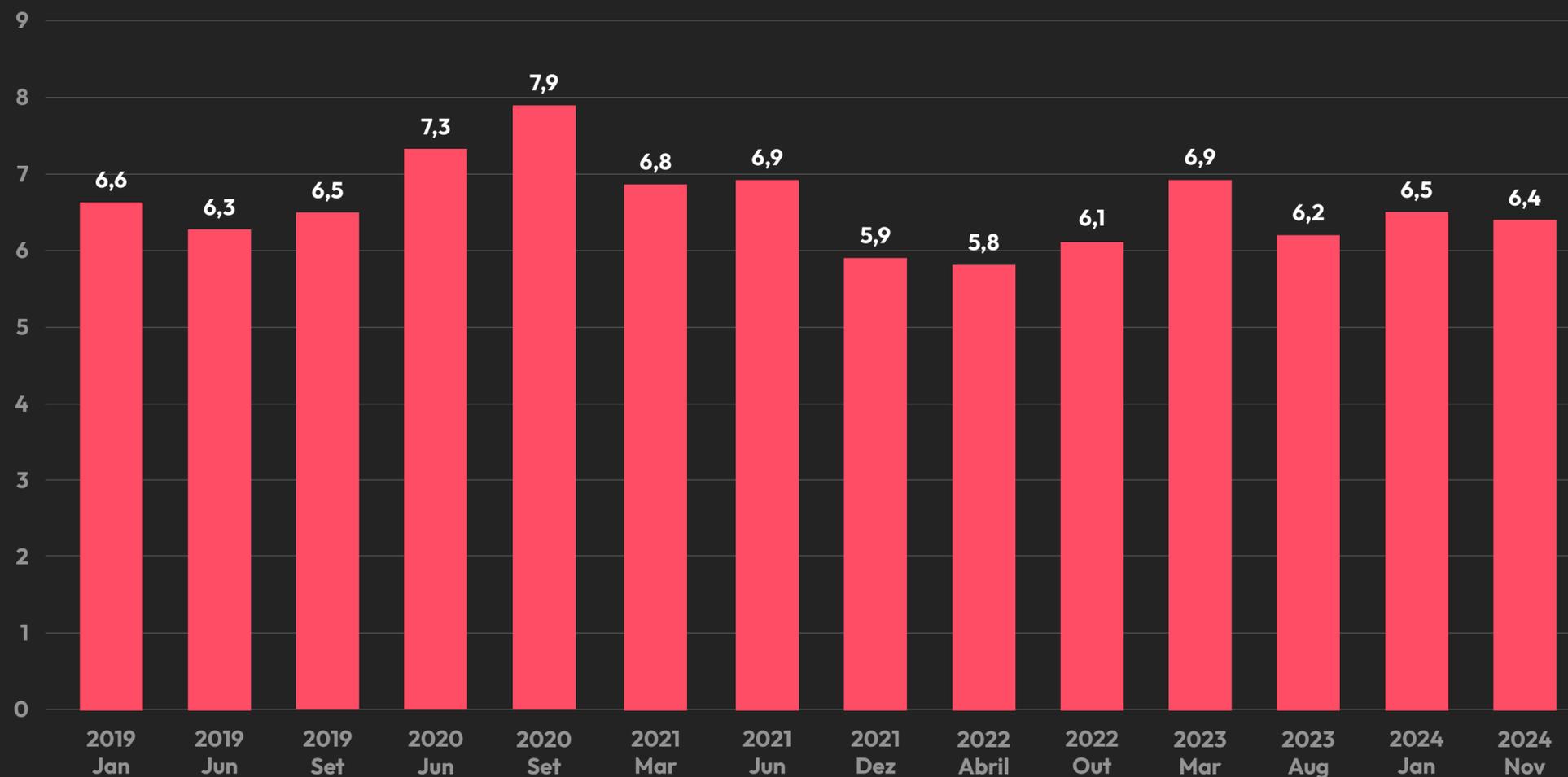
O desemprego tem sido uma das histórias de sucesso em Portugal na última década, permanecendo abaixo dos 7% durante a pandemia, o aumento da inflação e as incertezas económicas.

Atualmente, a taxa de desemprego encontra-se em cerca de 6%. No entanto, tem havido vários desafios no mercado de trabalho, sobretudo quando apresenta um dinamismo inferior devido à menor mobilidade e flexibilidade, com os trabalhadores menos dispostos a correr riscos ou a mudar de emprego. Continua a haver um desajuste de competências, com os empregadores ainda a enfrentarem dificuldades para preencher vagas em setores como saúde e tecnologia.

A baixa produtividade também tem sido um problema para a economia portuguesa, estando significativamente abaixo de países como França, Alemanha e Estados Unidos segundo alguns rankings da OCDE.

“A produtividade caiu 0,3% em termos anuais, o que pode ser atribuído a um crescimento de 1,5% no número de horas trabalhadas no mercado de trabalho.”

Taxa de Desemprego em Portugal desde Janeiro de 2019



Portugal tem se tornado um dos destinos mais populares para migrantes nas últimas décadas.

A percentagem da população estrangeira tem aumentado progressivamente, passando de menos de 6% em 2006 para cerca de 9,4% em 2021. Em 2023, cerca de 130.000 pessoas imigraram para Portugal, enquanto aproximadamente 65.000 emigraram, resultando numa migração líquida de cerca de 70.000 pessoas no ano passado.

Como resultado, os trabalhadores estrangeiros e migrantes representam uma parte cada vez maior da força de trabalho, tanto em empregos qualificados como não qualificados. Setores como a tecnologia da informação (TI) e a construção são áreas onde a percentagem de trabalhadores estrangeiros é particularmente significativa.

Alternativamente, Portugal também pode contar com os emigrantes portugueses para impulsionar o crescimento do mercado de trabalho e da economia. Em 2021, cerca de 1,5 milhões de portugueses viviam no estrangeiro, com destaque para países como França, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos.



“Países como Brasil e Ucrânia são alguns dos principais países de origem dos migrantes que chegam a Portugal. Juntos, estes cinco países representam cerca de 30% de todos os migrantes no país.”



Portugal

Década de isenções fiscais implementadas para travar a perda de talento qualificado jovem

Portugal está a transformar-se num paraíso fiscal para os jovens adultos, oferecendo uma década de incentivos fiscais para os profissionais que estão a começar as suas carreiras e assim, travar a perda de talento qualificado para o estrangeiro.

Esta medida prevê uma redução significativa de impostos para os jovens que estão a iniciar a sua carreira, procurando assim inverter esta tendência de saída e contribuindo para o crescimento da economia portuguesa.

Segundo a proposta, os jovens que ganham até 28.000 euros por ano não irão pagar qualquer rendimento imposto no primeiro ano de trabalho. O peso fiscal irá aumentar assim de forma progressiva, com uma isenção de 75% dos impostos nos anos dois a quatro, 50% do imposto nos anos cinco a sete, e 25% do oitavo ao décimo ano.

A motivação por trás desta proposta é a vontade de reter os talentos que estão atualmente a sair de Portugal para outros países europeus, particularmente aqueles que beneficiam dos investimentos educativos de Portugal, como França e Alemanha. O primeiro-ministro Luís Montenegro destacou o desafio da crescente emigração em Portugal, onde cerca de um quarto da população do país reside atualmente no estrangeiro.

Portugal é, desde há muito, um país de emigrantes. O número de pessoas que nasceram no país luso, mas que vivem no estrangeiro é igual a cerca de um quarto da população residente em Portugal de 10,6 milhões, a taxa mais elevada da UE. Entre 2008 e 2023, 361.000 pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos deixaram o país.

Funções tecnológicas com elevada procura

Portugal beneficiou de uma série de centros tecnológicos estabelecidos na Europa, nomeadamente em cidades como Dublin e Berlim, ou até mesmo em países como a Polónia, alcançando um ponto de viragem nos custos com os empregadores e salários médios.

Como tal, as tecnológicas multinacionais e locais, procuram capitalizar o salário médio mais baixo do país, um conjunto de talentos qualificados, a grande população estudantil, da qual 90.000 se formam a cada ano, e a sua posição como porta de entrada para os mercados europeus e latino-americano. Google, Microsoft, AWS, Oracle e Cisco estão todos a contratar em Lisboa.

Enquanto a Vestas, a SAP, a Revolut e a Finastra continuam a expandir-se na cidade do Porto. A procura está também a ser impulsionada por mais de 2.500 startups e scaleups registadas, incluindo unicórnios como a OutSystems e Farfetch.



Mais tendências

- Portugal viu o número de profissionais estrangeiros no mercado de trabalho a aumentar rapidamente. Os números mostram que os profissionais internacionais aumentaram de 140.000 registados em Abril de 2015 para um total de 650.000 trabalhadores em 2023, mais de 510.000 trabalhadores, o que equivale a um aumento de 364%.
- Os dados sugerem que quase 25% da população portuguesa tem mais de 65 anos. Com o envelhecimento da população definido como um dos fatores mais significativos no aumento do número de vagas de emprego em Portugal.
- Portugal tem agora 287,5 mil pessoas com dois ou mais empregos, o número mais elevado desde pelo menos 2011, segundo dados fornecidos pelo jornal ECO.
- Portugal subiu três posições, para o 36.º lugar, o melhor desempenho do país desde 2021, ultrapassando Espanha na 40.ª posição, no Ranking Mundial de Competitividade de 2024.





Tendências de emprego na Europa

Alemanha

- Os líderes empresariais alemães alertam que os elevados níveis de absentismo por doença estão a prejudicar a competitividade da maior potência europeia, agravando os seus problemas económicos. De acordo com o Techniker Krankenkasse, os funcionários faltaram ao trabalho em média **19,4 dias devido a doença** em 2023.
- O grande grupo de profissionais nascidos na década de 1960 (Baby Boomers) está a começar a reformar-se. Ao longo do próximo meio século, a **Alemanha deverá perder 1% da sua força de trabalho** todos os anos.

Bélgica

- Um relatório da Autoridade Europeia do Trabalho revelou que a Bélgica está entre os 6 países da UE com o **maior número de vagas de emprego por preencher**, incluindo engenheiros civis, contabilistas, enfermeiros e programadores de software. Algumas regiões, como a Valónia, incentivam os profissionais que procuram emprego a assumir estas posições, com bónus até 2.000€.

França

- A **taxa de desemprego em França é de 7,3%**, a 14ª mais elevada da Europa e a sexta mais elevada do G20.
- A lei laboral “**Direito à Desconexão**”, em vigor desde 2017, foi elogiada por outros países europeus. No entanto, as pesquisas mostram que 55% dos profissionais franceses verificaram os seus e-mails corporativos durante as férias ou tempo livre fora do escritório, e 27% disseram que trabalharam remotamente durante o período de descanso.

Irlanda

- A Irlanda registou o **maior crescimento do emprego** entre 2019 e 2023, com um aumento de 13,5%, longe da média da UE de 2,7%. A atual força de trabalho irlandesa é a mais elevada de que há registo, à medida que o mercado de trabalho se aproxima do pleno emprego.
- Em 2024, as receitas fiscais das empresas das grandes multinacionais atingiram os **23,8 mil milhões de euros**. Este número era de apenas 4,6 mil milhões em 2014, uma vez que a dependência de organizações estrangeiras como a Apple, a Meta ou a Intel aumentou na última década.

Itália

- A força de trabalho italiana enfrenta um **declínio demográfico**. Embora esta seja uma tendência generalizada na Europa, a Itália corre o risco de enfrentar uma escassez de competências mais cedo do que outros países.
- De acordo com a IDOS, **a Itália irá necessitar de pelo menos 280.000 profissionais estrangeiros** por ano até 2050, incluindo expatriados que se juntaram à fuga de talento após a crise financeira de 2008.

Países Baixos

- Após a formação de um governo liderado pelo Primeiro-Ministro Dick Schoof, são esperadas **inúmeras alterações à legislação laboral** em 2025, a maioria delas favorecendo os empregados em detrimento dos empregadores. As alterações propostas incluem impostos laborais mais baixos, maior segurança para os trabalhadores independentes e temporários, um seguro de desemprego mais amplo e restrições à migração de mão-de-obra por parte das organizações.

Polónia

- A Polónia continua a ser um caso de sucesso económico. O seu PIB ultrapassou recentemente os 1,39 mil milhões de dólares, aumentando 40% nos últimos 20 anos, coincidindo com a sua anexação à União Europeia. Este aumento fez do país a **sexta maior economia da Europa**. Grande parte deste crescimento foi atribuído à sua economia digital, que deverá atingir os 87 mil milhões de dólares até 2025 e ultrapassar os 133 mil milhões de dólares até 2030.

Espanha

- Espanha é o **sexto maior destino mundial de projetos de IDE** (investimento direto estrangeiro) desde 2019, de acordo com a fDi Markets, enquanto ocupa o terceiro lugar na Europa, atrás do Reino Unido e da Alemanha com investimento de mais de 33 mil milhões de dólares em 2023.
- O IDE de **12 mil milhões de dólares de Espanha foi em energia renovável**, representando mais **de um terço de todos os investimentos**. Este número superou outros setores, garantindo 77 novos projetos em energias renováveis, ficando em primeiro lugar no ranking global juntamente com os EUA.
- Apesar de ter descido para o seu nível mais baixo desde 2008, a taxa de desemprego em Espanha, de 11,2%, continua a ser **a terceira mais elevada da Europa**. No entanto, Espanha registou um recorde de **21,8 milhões de pessoas empregadas no terceiro trimestre de 2024**, estimando-se que, nos últimos três anos, os imigrantes tenham preenchido 40% de todos os novos empregos criados.

Suíça

- Tal como no resto da Europa, as empresas na Suíça também estão a ter dificuldades em encontrar as competências necessárias no mercado de trabalho atual. Em média, **cerca de 114.000 empregos irão permanecer vagos** a cada trimestre em 2024 devido a esta escassez de competências.
- A Suíça enfrenta a concorrência da Ásia pela liderança nos serviços financeiros. **Espera-se que Hong Kong ultrapasse a Suíça** como o maior centro financeiro offshore do mundo até 2028, com Singapura não muito atrás. De acordo com o Boston Consulting Group, Hong Kong será responsável por 3,2 mil milhões de dólares do total de 17,1 mil milhões de dólares em ativos globais offshore, em comparação com os 3,1 mil milhões de dólares da Suíça.



Robert—
—Walters

Africa | Australia | Belgium | Brazil | Canada | Chile | Mainland China | France | Germany | Hong Kong | India | Indonesia | Ireland | Italy | Japan | Malaysia | Mexico | Netherlands |
New Zealand | Philippines | Portugal | Singapore | South Korea | Spain | Switzerland | Taiwan | Thailand | United Arab Emirates | United Kingdom | United States | Vietnam.